

235. LÁ VEM A NAU CATRINETA

Romance novelesco

F. de Lacerda
(?) Ilha de S. Jorge
1899 (?) ou 1913-1921 (?)

Largo ♩ = 60

235 Lá vem a nau — Ca-tri-ne — ta que traz mui-to — que con-tar! —

Há se — te a — nos e um di — a que an — dam na vol — ta do mar. —

282

Lá vem a nau Catrineta, } *bis*
que traz muito que contar!
Há sete anos e um dia } *bis*
que andam na volta do mar!
Não tinham já que comer, } *bis*
nem tão-pouco que manjar.
Já mataram o seu galo
que tinham para cantar.
Já mataram o seu cão } *bis*
que tinham para ladrar.
Não tinham mais que comer,
nem tão-pouco que manjar;
botaram sola de molho
pra no outro dia jantar.
A sola era mui dura, } *bis*
não a puderam rilhar.
Botaram sortes ao fundo } *bis*
a qual haviam matar,
a primeira que caiu } *bis*
foi ao capitão general.
— Arriba, gajeiro, arriba, } *bis*
arriba ao mastro real!
Olha se vês minhas terras, } *bis*
ou reinos de Portugal?
— Eu não vejo tuas terras, } *bis*
nem reinos de Portugal,
vejo três espadas nuas, } *bis*
todas para te matar.
— Arriba, Pedro, arriba, } *bis*
meu marinheiro leal!
Olha se vês minhas terras, } *bis*
ou reinos de Portugal.
O gajeiro lá em riba } *bis*
em altas vozes gritara:
— Alvissaras, senhor, alvissaras, } *bis*
meu capitão general!
Que eu já vejo as tuas terras } *bis*
e reinos de Portugal.
Se não nos faltar o vento, } *bis*
a terra iremos jantar.

Lá vejo muitas ribeiras,
lavadeiras a lavar;
vejo muito forno aceso,
padeiras a padejar.
E vejo muitos açougues, } *bis*
carniceiros a matar.
Também vejo três meninas } *bis*
debaixo de um laranjal.
Uma lavrando ouro, } *bis*
outra a prata real;
a mais bonitinha delas } *bis*
em procura do dedal.
— Essas três são minhas filhas, } *bis*
todas três te eu hei-de dar,
uma para te vestir, } *bis*
outra para te calçar, } *bis*
a mais bonitinha delas
para contigo casar.
— Não quero as tuas filhas, } *bis*
que Deus tas deixe gozar;
que eu tenho mulher em França,
filhinhos de sustentar;
quero a nau Catrineta
para nela navegar.
— A nau Catrineta, amigo, } *bis*
eu te não posso dar;
assim que chegar a terra
pois ela vai a queimar.
Dar-te-ei tanto dinheiro
que não o saibas contar.
— Não quero os teus dinheiros, } *bis*
pois te custam a ganhar;
quero a nau Catrineta
para nela navegar,
que assim como escapou desta,
doutra ainda há-de escapar.